

Faculdade de Direito com explosivos à porta

Nove granadas (4 defensivas e 5 ofensivas) foram ontem pela manhã descobertas num saco de plástico por uma empregada do bar da Faculdade de Direito de Lisboa.

O insólito achado teve lugar cerca das 7.50 horas, próximo da porta de acesso ao pessoal

nam junto uns ferros" — precisou a O SECULO.

As colegas da nossa interlocutora ficaram, segundo o relato da mesma, estarecidas pelo estranho e inusitado achado. Até encontrarem solução conveniente a dar às granadas levaram alguns minutos.

Atabalhoadamente, socorram-se de um taxista a quem contaram o sucedido. Este, de imediato, comunicou com a PSP, que enviou ao local a Brigada de Minas e Armadilhas. Esta veio a recolher as granadas, identificando-as como de-



da cantina da Faculdade de Direito, quando Ana Maria, empregada do bar, suspeitou do conteúdo de um saco abandonado junto a um dos pilares da copa da cantina.

Acto contínuo, Ana Maria abriu o saco e dentro deste e ainda de outro deparou com as granadas.

"Inicialmente, nem me apercebi do que era aquilo. Aliás, estive a admirar uma algum tempo, conservando-a nas mãos. Pareciam pedras e ti-



Granadas de mão, ofensivas e defensivas, o arsenal achado por acaso nas imediações da Faculdade de Direito, em Lisboa



Foi numa porta de acesso para o pessoal do bar da Faculdade de Direito de Lisboa que Ana Maria achou o saco que continha nove granadas. «Inicialmente pensei tratar-se de pedras»

ensivas e ofensivas, mas de modelo antigo.

Na Faculdade, alguns alunos comentavam o caso, furtando-se, porém, a falar para a imprensa.

«Espólio» de Angola e Moçambique

Fontes da PSP, por nós contactadas, confirmaram o facto.

Segundo informação recolhida junto do Comando-Geral da PSP, foi-nos revelado que «são

granadas de 60/82, modelo antiquado. Mais: é material provindo da guerra colonial e facilmente é identificado».

«Não temos qualquer referência que nos indicie pistas. Por outro lado, mesmo que as possuísemos, não as poderíamos divulgar. Há que seguir os trâmites normais. Que o caso é estranho, disso não duvidamos. Felizmente, ninguém se molestou. Foi uma sorte» — acrescentaram.

Depois de recolhidos pela Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, os engenhos explosivos (que estavam carregados, foi confirmado pelo Comando-Geral da PSP) transitaram para a Direcção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária de Lisboa.

Ana Maria, em depoimento final à nossa reportagem, observou: «Não percebo como estas coisas podem acontecer. Se, por caso, as granadas tivessem explodido quem responderia por este acto? Isto, deixe que lhe diga, não se faz nem se admite.»

Diá

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Segurança na escola

